



A Real Beleza da Vida¹

Juliana Alessandra Lorenzi²

Crystiane Orlandin Norbak³

Daiane Simonetti⁴

Sandra Mari Veloso dos Santos de Farias⁵

João Fernando Lucas⁶

Lúcio Amaral⁷

Celer Faculdades, Xaxim, SC

RESUMO

Trata-se de um vídeo de curta duração, intitulado “*A Real Beleza da Vida*” feito a partir de uma atividade em sala de aula, em que a proposta era construir um roteiro a partir de uma frase de Shakespeare, “*A noite que da vista tira tudo deixa o ouvido dez vezes mais agudo*”, da peça “*Sonho de Uma Noite de Verão*”. Deveria ser criado um roteiro de 60”, simulando que ele participaria do Festival do Minuto. A partir dessa proposta, nosso grupo teve a idéia de fazer uma alusão à cegueira, tratando a noite como se esta fosse a cegueira em sí, e um sentido que é essencial aos cegos, a audição.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; cegueira; sentimentos; sentidos.

1 INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na categoria Filme Publicitário, modalidade Publicidade

² Líder do grupo e estudante do 8 semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Celer Faculdades, email: julianalorenzi@yahoo.com.br.

³ Aluno membro do grupo e estudante do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Celer Faculdades. Email: crysorlandin@hotmail.com

⁴ Aluno membro do grupo e estudante do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Celer Faculdades. Email: daiasimonetti@yahoo.com.br

⁵ Aluno membro do grupo e estudante do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Celer Faculdades. Email: sanlinhares@yahoo.com.br

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Celer Faculdades. Email: joao.lucas@folha.com.br

⁷ Co-orientador Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Celer Faculdades. Email: lucio@celer.com.br



A história do cinema é curta se comparada à de outras artes. Chamado de a 7ª Arte. Surgiu no século XIX, onde desde a época até hoje, ele representa o íntimo, os sonhos e a realidade das pessoas. Houve um grande período de transformações, principalmente nos primeiros 20 anos da história e dentre estas descobertas podemos citar os inventos percussores do cinema, dentre eles estão: as “sombras chinesas” surgidas na China cinco mil anos a.C, onde se projetava silhuetas em paredes ou telas, a chamada lanterna mágica, inventada pelo alemão Kircher no século XVII, que era uma caixa dotada de uma fonte de luz e lentes que enviavam a uma tela imagens ampliadas, que através de engrenagens, às cenas reproduzidas ganham movimento. Em 1877, um francês chamado Émile Reynaud criou o teatro óptico, uma combinação de lanterna mágica e espelhos para projetar filmes de desenhos numa tela. Mas em 1895 pôde-se ter uma prévia do que seria um filme, com imagens reais e seus movimentos. Os irmãos Louis e Auguste Lumière, que conseguiram projetar imagens ampliadas numa tela de cinematógrafo, invento equipado com um mecanismo de arrasto para a película. Os primeiros filmes foram *La Sortie des ouvriers de l'usine Lumière* (A Saída dos Operários da Usina Lumière) e *L'Arrivé d'un train en gare* (Chegada de um trem à estação), ou seja, breves testemunhos da vida cotidiana.

Nas imagens do cinema moderno, encontramos uma diversidade de forças onde se acaba colocando a dúvida se o filme é real ou ficção. Alguns teóricos acreditam que somente é real o ato ou fato vivido, puro e filmado no momento do acontecimento, não o representado em um filme. Pois já não é o mesmo personagem, e sim alguém o representando, os movimentos, a narrativa e o contexto em si, alguma coisa sempre mudará. Contudo, o filme poderá ser “baseado em fatos”. Em contrapartida, se o filme for tecnicamente bem feito, agradará e ganhará o encantamento público, que respectivamente ficará com esta dúvida. E aí está mais uma magia do cinema.

2 OBJETIVO

O filme publicitário “A Real Beleza da Vida” foi feito a partir da frase “*A noite que da vista tira tudo deixa o ouvido dez vezes mais agudo*” da peça *Sonho de Uma Noite de Verão* de Shakespeare. A partir de uma livre inspiração desta frase, foi feita uma alusão à cegueira, sendo que a maior defesa de quem não vê, é a audição. Num geral, trata de pessoas que possuem deficiência física, demonstrando que eles também amam, sentem e



sofrem, como uma pessoa qualquer. Tende a não coitadificar as pessoas que vivem com estes problemas para tratá-los como pessoas normais. Este filme tenta estimular a conscientização de pessoas que carregam consigo, a pena e a dor ao ver um cego, um cadeirando ou um surdo/mudo tentando se comunicar, pois este sentimento é o maior preconceito que se possa ter contra a deficiência, pois se percebido, tende a diminuir a auto-estima de quem vive desta forma.

3 JUSTIFICATIVA

Ao se criar um filme publicitário precisá-se antes de tudo de uma boa idéia, já que é ela que vai nos direcionar e nos dar um conceito do que ele vem a ser e de como deverá ser tratado. Essa idéia é o impulso pra se ter a iniciativa de criá-lo.

Nesse projeto, buscou-se trazer a tona um dos motivos pelos quais existe preconceito, a cegueira, essa perda de um dos sentidos mais úteis no relacionamento do homem com o mundo, que é considerada uma deficiência grave, que muitas vezes não apenas são amenizadas por tratamento médico e reeducação. Mas muitas vezes o que as pessoas precisam, é muito mais do que isso, precisam antes de qualquer coisa, aprender a lidar com o novo mundo que vão encontrar e com pessoas que não estão aptas a lidar com elas e que por muitas vezes, optam por não dar-lhes a devida atenção que merecem.

Portanto, esse trabalho busca mostrar como pessoas com deficiência visual, podem viver, sentir, amar, sorrir, como qualquer outra, aprendendo a aflorar outros sentidos na falta de um.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram feitas captações das cenas em uma praça na cidade de Xaxim/SC, com uma atriz interpretando uma deficiente visual e um cão, que seria seu guia. Foram utilizadas na data uma câmera Sony hvrV1, folhas de PVC e uma bengala. Contamos com a ajuda de um profissional, dá área na faculdade para a captação das imagens, Valdecir Antonio Gasparini e do professor orientador, João Lucas. Como não havia muito vento, então tivemos que, a partir de folhas de PVC dar o movimento nas plantas. Nunca mostrando totalmente o rosto da atriz e gravando planos detalhes e dando efeitos sonoros para que eles ficassem mais



evidentes, como se a deficiente visual, através do barulho pudesse ver o que produzia aqueles sons. Na edição, foi optado pelo tom preto e branco, juntamente com as trilhas sonoras que foram utilizadas, pelo charme retrô que deu ao vídeo, uma questão estética realmente. As trilhas utilizadas foram “*Rivers Flow In You*” de Yiruma e a música “*My Girl*” de The Temptations. Foram utilizadas duas trilhas para criar uma confusão ao receptor. A primeira trilha, ao som do piano, passa a sensação de solidão. Na troca de trilha, há uma transformação, passando pelo som nítido dos sinos e da água, é o momento de renascimento da personagem e do vídeo, para começar a trilha mais agitada e onde também começa a desvendar o mistério da história, até aparecer totalmente o rosto da atriz, que usa um óculo e segue os sinais na calçada com a bengala e seu cachorro.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com a onda de vídeos de curta duração dispostos na internet hoje em sites, percebemos um grande avanço na produção cinematográfica. Hoje todos podemos produzir um vídeo, tanto cultural quanto comercial e divulgá-los, sendo que a internet, é o meio mais barato e fácil para fazê-lo. A disposição dos curtas ao mundo da tecnologia, é mais fácil, e seu conteúdo pode ser destinado á qualquer grupo social. Desta forma, eles estão se tornando cada vez mais sedutores aos telespectadores.

Já existem alguns festivais de curtas, no qual são premiados os mais belos e criativos curtas produzidos. Um deles é o “Festival do Minuto” criado por Marcelo Masagão (cineasta), o site é www.festivaldominuto.com.br, festival brasileiro, que influenciou a criação de festivais do minuto em mais de 50 países. Trabalhando com a seleção de imagens em movimento, tanto de amadores quanto de profissionais, desde o ano de sua fundação, em 1991, até 2007, o festival do minuto recebia via correio os vídeos de participação, onde somente 5%, dos (aproximadamente) 1.000 vídeos que eram enviados do mundo todo, eram selecionados para serem exibidos. Hoje, com a necessidade de agilizar o processo, o festival do minuto tornou-se online. Muitos vídeos que hoje fazem sucesso em sites da internet são vídeos do minuto.

A partir deste festival, houve a idéia de se produzir um vídeo em sala de aula, como se nós fossemos participar, mas a partir de uma frase estipulada pelo professor/orientador, que abriu mão do tempo estipulado pelo festival, caso fosse necessário aos alunos. Houve o processo de criação da idéia, depois o desenvolvimento do roteiro, a decupagem e o



storyboard. Na escolha da locação, nós precisávamos que, pela idéia de mostrar o cego, como uma pessoa normal, o local fosse um lugar comum, onde várias pessoas pudessem dividir o mesmo espaço, tanto crianças, quanto jovens, adultos e idosos. Então optamos por fazer em uma praça pública. Os planos deveriam ser em detalhes, que pudessemos por uma trilha sonora, estigando que a pessoa cega, estivesse vendo através dos sons. Optou-se por não mostrar o rosto da atriz, para não denunciar tão cedo que ela era cega, apenas mostrávamos ela fazendo as atividades como se fosse uma pessoa normal. Na última cena, o plano é bem aberto, para que se desvende totalmente a cegueira da atriz. Tem um texto durante o vídeo, que fala coisas, que ela também pode fazer e sentir como uma pessoa normal.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao que percebemos, dentro de uma sociedade constituída por várias ideologias diferentes, “A real beleza da vida”, foi o resultado da luta contra uma delas, o preconceito. As privações que pessoas com deficiência visual sofrem em seu dia-a-dia, e que de alguma forma buscam forças em outros lugares pra se sentir inseridos em uma sociedade, já que essa mesma não os garante os mesmos direitos que o de uma pessoa normal. Sabe-se que não será possível atingir a todos com apenas este vídeo, mostrar que apesar de diferentes essas pessoas são humanas e merecem a mesma atenção, mas o pouco que conseguirmos, será um muito diante de todas as injustiças prestadas contra os seres humanos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMOS, Fernão P. **A história do cinema brasileiro**. São Paulo: Ed. Art, 1987.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**: televisão, cinema e vídeo/
Consuelo Lins. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**: metodologia e pedagogia./Jean-claude Bernardet. 2ª edição – São Paulo: Annablume, 2008.168 p.